RESUMO:
Refletindo acerca das dificuldades de aprendizagem, tema o qual inquieta muitos profissionais que fazem parte do sistema educacional e que está muito presente no dia a dia dos educadores, esta tese de conclusão de caráter teórico bibliográfico apresenta a importância do diagnóstico da criança que demostra dificuldades de aprendizagem, como também do trabalho pedagógico do professor e da família frente a criança que tem este perfil, sendo que se a família e a escola estiverem unidas facilita o trabalho pedagógico do professor. O presente estudo tem por objetivo ressaltar a importância da identificação precoce das dificuldades de aprendizagem e a postura do professor e da família frente essas dificuldades. Parte-se do pressuposto de que cada individuo aprende de uma maneira diferenciada e num tempo diferenciado e que a família e o professor são de grande relevância para que a aprendizagem ocorra da forma natural e significativa. Nesse sentido, ressalta-se a importância da parceria entre escola e família, pois quando ambas atuam de forma integrada e colaborativa, contribuem significativamente para o desenvolvimento global da criança. Assim, o artigo defende que a postura sensível e comprometida do professor, aliada ao envolvimento da família, é fundamental para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, natural e bem-sucedido.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de aprendizagem. Identificação precoce. Professor. Família.

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem e segundo Carrera (2009) referem-se a um baixo rendimento escolar esperado para a idade do individuo. Fonseca (1995) complementa que as dificuldades podem ser referentes à audição, fala, leitura, escrita raciocínio matemático.

Nota-se que as dificuldades de aprendizagem estão muito presentes no dia a dia dos educadores e parece cada dia mais frequente e notório. Deste modo acredita-se que estudos sobre este tema contribuem para a práxis do educador e para que o mesmo possa identificar e trabalhar de uma maneira diferenciada com os alunos que apresentam baixo desempenho escolar. Fonseca (1995, p.243) adverte que: "Devemos combater a inflação das dificuldades de aprendizagem e para tanto é fundamental analisar o problema de fundo."

De outra forma, não se pode deixar de se considerar, que a aprendizagem é única em cada individuo e que muitos fatores afetivo-emocionais podem dificultá-la, bem como também a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem pode diminuir as suas consequências.

Este estudo de caráter teórico bibliográfico tem como objetivo ressaltar a importância da identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, bem como enfatizar a postura do professor e da família frente às dificuldades de aprendizagem.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM, IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO, DO TRABALHO PEDAGÓGICO, DO PROFESSOR E DA FAMILIA

Entendemos que na contemporaneidade não há ainda uma definição exata com relação ao termo dificuldade de aprendizagem. Segundo Carrera (2009), o tema refere-se a um baixo rendimento escolar, seja na leitura, na escrita ou no cálculo matemático. Evidencia ainda que o problema de aprendizagem pode ser considerado como um sintoma e não algo permanente, pois a criança pode aprender a compensar suas dificuldades. Para tanto acredita ser muito importante, que as dificuldades de aprendizagem sejam identificadas precocemente.

Assim, concorda-se com Fonseca (1995) quando este alerta que a sociedade e a escola, não devem simplesmente esperar pelo insucesso escolar, sendo responsabilidade da escola educar todas as crianças.

Nesse sentido é essencial a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem,

pois assim pode-se orientar uma intervenção pedagógica adequada à necessidade de cada criança. Acrescenta ainda que a criança que possui dificuldades de aprendizagem, não pode ser considerada deficiente, ela apenas aprende de uma maneira diferente, em tempo diferente. Oliveira (1996, p.7) complementa evidenciando que:" a criança tem características próprias que devem ser respeitadas".

Ainda com relação a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, Sana (2005, p.12) adverte que:

[...] Quanto mais tarde for diagnosticado o problema, mais danos causará ao emocional, pois a auto-estima da criança que não está conseguindo aprender vai diminuindo, podendo tornar-se agressiva, introspectiva ou ainda apresentar outros sintomas que nada mais são do que um pedido de socorro, um alerta para que alguém tome alguma providência e descubra o que está acontecendo com ela. Por isso, pais e professores, principalmente das séries iniciais, devem ter o máximo de atenção a crianças que demonstram algum tipo de dificuldade ou comportamento inadequados, para que as devidas medidas sejam tomadas em tempo de não causarem problemas comportamentais e emocionais mais sérios. (SANA, 2005, p.12)

Morais (2006, p.25) nesse processo de identificação precoce alerta pais e professores evidenciando que:

É importante, portanto, que exista uma preocupação em determinar precocemente a causa da dificuldade para aprender. O diagnóstico precoce do distúrbio de aprendizagem é um ponto fundamental para a superação das dificuldades escolares. Além de orientar os educadores e pais sobre a melhor forma de lidar com a criança, direciona a elaboração de programas de reforço escolar e adoção de estratégias clínicas e/ou educacionais que auxiliam a criança no desenvolvimento escolar.

Explicita-se a importância da identificação precoce, pois quanto antes forem identificadas e trabalhadas de uma maneira adequada as dificuldades de aprendizagem menores conseqüências poderão trazer para o sujeito aprendente. Deste modo Fonseca (1995, p.366) alerta que:

A descontrolada produção de insucesso escolar não é um problema meramente educacional. Trata-se de um problema social, cultural e até econômico. Com o insucesso escolar justificam-se posteriormente mais conflitos sociais, mais prisões e mais hospitais psiquiátricos, etc.

No contexto das consequências da falta de um diagnóstico e atendimento pedagógico eficiente Dias e Santo (2006, p.1) alertam que:

Os problemas enfrentados pelo sistema educacional brasileiro (repetência e evasão escolar, violência nas escolas, por exemplo) tanto podem gerar problemas na aprendizagem dos alunos como agravar as condições das crianças que já apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

Em contrapartida, com relação ao futuro do estudante, com uma educação de qualidade, Cury (2008, p. 85) prevê que: "Quanto melhor for a qualidade da educação, menos importante será o papel da psiquiatria no terceiro milênio." Já Menezes (2011, p.98) afirma: "E os alunos aos quais se atribuem transtornos, reais ou não, são uma parcela considerável dos que abandonam definitivamente os estudos". (MENEZES, 2011, p. 85)

Em se tratando de diagnóstico e tratamento da dificuldade de aprendizagem Fonseca (1995, p.222) relata às suas vantagens sociais ao afirmar que: "A identificação precoce é uma alternativa imprescindível para os países de fracos recursos como o nosso, na medida em que reduz os custos, elimina condições que tendem a agravar o desenvolvimento total da criança e diminui os seus efeitos cumulativos".

Constata-se que com a identificação precoce pode-se evitar problemas futuros, tanto para o individuo, como também para a sociedade.

O PROFESSOR E A FAMÍLIA FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O professor é um profissional que pode auxiliar muito o aluno a superar as dificuldades de aprendizagem, pois segundo recomenda Fonseca (1995), o professor deve perceber

que alguns métodos servem para determinada criança e outros não.
Morais (2006, p.163) descreve com relação as dificuldades de aprendizagem que: " O professor desempenha um papel muito importante no processo de diagnóstico como no processo reeducativo".
Conforme Tiba (1998, p.38) "O aluno não consegue aprender aquilo que não entende, assim como não pode engolir pedaços maiores do que a sua garganta permite passar."
Entende-se que o professor deve trabalhar um determinado conteúdo de diversas maneiras, utilizando-se de diversos métodos para que o aluno possa vir a aprender.

Nesse contexto Honora e Frizanco (2009, p21) descrevem que:
O professor tem papel fundamental para que o processo de ensino aprendizagem possa ocorrer de uma maneira satisfatória. Além de ser o informador, deve estar atento às necessidades das crianças e às situações que devem ser criadas para que a aprendizagem aconteça.

Com relação ao papel do professor ao encontrar um aluno com dificuldade de aprendizagem, Carrera (2009, p.81), exemplifica como pode ser seus comportamentos contando uma "história sobre a escola dos animais".
Era uma vez uma escola para animais. Os professores tinham certeza de que possuíam um programa de estudos inclusivo, porém, por algum motivo todos os animais estavam indo mal. O pato era a estrela da classe de natação, porém não conseguia subir nas árvores. O macaco era excelente nas árvores, mas era reprovado em natação. Os frangos se destacavam nos estudos sobre grãos, mas desorganizavam tanto a aula de subir em árvores que sempre acabavam na sala do diretor. Os coelhos eram sensacionais nas corridas, mas precisavam de aulas particulares de natação. O mais triste de tudo era ver as tartarugas, que, depois de vários exames e testes foram diagnosticadas como tendo "atraso de desenvolvimento". De fato, foram enviadas para uma classe de educação especial numa distante toca de esquilos. A pergunta é: quem eram os verdadeiros fracassados?
Esta história pode ajudar a compreender que cada estudante, cada ser humano é uma criação única. Possuímos uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender. [...]
Honora e Frizanco (2009, p.23) infirmam com relação a variedade de dificuldades dos alunos que:
Pensando na variabilidade de dificuldades que podem surgir, é de fundamental importância que o professor desenvolva uma ficha de caracterização para cada aluno, no intuito de registrar alguns elementos de comportamento e, a partir deles, poder construir seu planejamento voltado para as reais necessidades de cada aluno.

Cabe aqui uma frase de Marion Welchmann citada por José e Coelho (1990, p.131) "Se uma criança não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender."
Acredita-se que o professor crítico, competente e ético deve questionar seu trabalho pedagógico com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem: estou utilizando o melhor método com este aluno? Se houver alguma mudança metodológica estes alunos podem alcançar os objetivos propostos? O problema desses alunos é de ensinagem?

Com relação ao auxílio do professor para com o aluno com dificuldades de aprendizagem, José e Coelho (1990) ressaltam que o professor pode incentivar muito os alunos que apresentam problemas de aprendizagem através de uma relação saudável, afetiva e estável, respeitando a criança da maneira como ela é.
Acredita-se que para que a aprendizagem ocorra de uma forma natural é necessário que esta ocorra de forma prazerosa. Nesse sentido Maluf (2003, p.106) afirma: "Educadores, pais, dêem oportunidades a si mesmos e às crianças com as quais convivem, oportunidade de viver e aprender de uma forma mais gostosa, alegre, divertida e participativa".

Conforme Morais (2006) o professor por estar em contato direto com o educando du-

rante o processo de ensino aprendizagem, percebe de imediato o aluno que possui dificuldades, sendo importante que após essa constatação os problemas do aluno sejam vistos como consequência da dificuldade de aprendizagem e não como falta de vontade ou desleixo por parte do aluno, evitando-se assim rótulos inadequados. Tal evidência também é compartilhada por José e Coelho (1990, p.100) ao descreverem:

Para poder identificar o problema e ajudar na reeducação da criança, o professor, antes de mais nada, deve conhecer as dificuldades que ela enfrenta, evitando rótulos e distinguindo seus comportamentos como oriundos de vários aspectos, entre eles o emocional, o afetivo e o cognitivo.

Entende-se ser relevante um bom relacionamento professor-aluno, pois o aluno deve ver no professor alguém disposto a lhe auxiliar em todas as dificuldades. Nesse sentido Cury (2008, p. 102) recomenda que os professores: "Ouçam também seus alunos. Penetrem no mundo deles. Descubram quem são". Dorin (1981, p.9) complementa descrevendo que um dos traços do bom professor é aquele que: "Interessa-se pela vida do aluno e procura compreendê-lo".

Acredita-se que se o professor conhecer o aluno, ouvir o que ele tem a dizer, será muito mais fácil desenvolvê-lo plenamente conforme os objetivos educacionais. Com relação ao papel do professor Fonseca (1995, p.362) recomenda que "[...] deve estar apto a captar cientificamente e pedagogicamente as características do comportamento de aprendizagem das crianças"; ou seja, ele deve ser eficiente, competente e comprometido com o bom desempenho escolar de todos os seus alunos, principalmente com aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. Rossini (2008, p.66) acrescenta com relação ao papel do professor que: "O professor deve estar atento aos obstáculos que aparecem e orientar seus alunos na transposição dos mesmos".

Entende-se ser relevante, que o professor prepare uma boa aula, uma aula atraente, tal evidência é compartilhada com tiba (1998, p.31) ao apontar que: "Uma boa aula é como uma refeição: quanto mais atraentes estiverem os pratos que você, cozinheiro-professor dispuser sobre a mesa, mais os alunos desejarão saboreá-los." Acredita-se que se for exposta uma aula de qualidade, atraente, o aluno que possui dificuldades de aprendizagem senta-se motivado ao aprendizado e esta motivação poderá fazer com que este supere tal dificuldade.

Dorin (1981, p.85) relata com relação a norma de conduta de um professor que:

A primeira, e talvez a mais importante norma de conduta de um bom professor, consiste em respeitar as diferenças individuais. Se ele não admitir que existem profundas diferenças entre as crianças e os adolescentes, e que elas devem ser respeitadas no trabalho escolar, ele se verá envolvido em um número enorme de problemas que tornarão seu trabalho pouco eficiente e cansativo.

Morais (2006) evidencia que após a identificação das dificuldades de aprendizagem, o primeiro passo é o professor respeitar essas dificuldades, sem tecer comentários maliciosos, respeitando seu ritmo e não expor de maneira constrangedora o mesmo diante da classe, sendo de grande importância que o professor converse com o aluno sobre suas dificuldades, pois essa atitude criará um clima tranquilo e sincero entre ambos, o qual facilitará a aprendizagem. Drouet (1990) acrescenta que o professor deve tratar os alunos com dificuldades de aprendizagem com paciência e principalmente, não os deixar esquecidos no fundo da sala.

No contexto da dificuldade de aprendizagem entende-se ser importante que o professor não se considere autossuficiente com relação ao aprendizado que já possui, mas recomenda-se que o mesmo seja um pesquisador constante. Concorda-se com tiba (1998, p.95) ao evidenciar: "È bom que os professores, ao encontrar dificuldades com alunos, troquem ideias entre si. Professores têm de somar. Um mísero mortal não enfrenta o Olimpo." Acredita-se que assim como o professor transmite o aprendizado para os alunos, o mesmo também tem sempre algo novo a aprender, eis então a importância com relação as trocas de experiências como os demais profissionais.

Uma das alternativas para o professor trabalhar as dificuldades de aprendizagem é

através dos jogos. Maluf (2003, p.61) adverte que: "É preciso sempre diversificar os jogos e as brincadeiras para aumentar as oportunidades de desenvolvimento e de aquisição de conhecimentos que os brinquedos podem oferecer" Bossa (2000, p.106) esclarece que:
Muitas vezes, uma criança não pode falar sobre os seus problemas porque não os conhece. A criança sofre, mas não sabe o que a faz sofrer. Não conhece a causa de alguns comportamentos e sentimentos que a prejudicam. Mas existe um jeito de falar, sem saber que está falando. Quando uma criança brinca, joga, desenha, faz histórias e outras coisas mais, revela sentimentos e pensamentos que desconhece, falando numa outra linguagem: a linguagem do desenho, do brinquedo, do jogo.
Considera-se então a importância do jogo, pois este pode ser uma ferramenta, que auxiliará o professor e o aluno, sendo que para o professor será uma estratégia a mais e para o aluno uma maneira divertida de aprender.
Entende-se ser importante também diversos tipos de brincadeiras, segundo Maluf (2003, p.19)
Brincar é tão importante quanto estudar, ajuda a esquecer momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos - sem muito esforço – encontrar respostas a várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como interagirmos com nossos semelhantes.
Acredita-se que o professor que consegue alcançar êxito com seus alunos, fazendo com que aprendam é aquele que tem amor pela sua profissão. Rossini (2008, p.53) descreve que: "Um professor dinâmico, inteligente, entusiasmado, com alto astral, alegre, carinhoso, causa prazer, estimula a ação dos alunos e facilita a aprendizagem." Entende-se que um professor que atinge todas essas qualidades é um educador que ama o que faz.
Com relação a aprendizagem, o professor e o aluno Carrera (2009, p.196) ressalta que: "É fundamental trabalha com a criança e não para ela. Isto significa que na modificação da atitude frente a aprendizagem o professor pode e deve ser um bom modelo para que a criança utilize como referência."
Sana (2005, p.108) resume a importância do professor para alunos com dificuldades de aprendizagens ao afirmar que:

PROFESSORES: o futuro de muitas crianças depende da sua observação, compreensão, colaboração, atenção, dedicação e carinho. Ao primeiro sinal de SOCORRO de seu aluno, comunique o fato à escola. O diagnóstico precoce evitará maiores transtornos. (Sana, 2005, p.108)

Outro fator que pode influenciar na aprendizagem é a presença familiar. Neste tocante Fonseca (1995) pontua que quando a criança inicia sua escolaridade passa por uma mudança brusca, pois deixa de viver exclusivamente no meio familiar considerado pela mesma como seguro para ir à escola o que pode parecer na maioria das vezes um lugar perigoso e inseguro. Deste modo evidencia-se a importância da presença familiar na escola.
As dificuldades de aprendizagem segundo Sana (2005) geralmente são percebidas pela família, porém as mesmas não procuram auxílio, pois querem acreditar que se trata de algo passageiro; pois para muitos pais não é fácil admitir que o filho apresenta problemas de desempenho escolar. Este comportamento muitas vezes é prejudicial, pois em nada contribui para melhorar as dificuldades, pelo contrário, pode afetar o emocional da criança. Morais (2006, p.162) confirma a ideia ressaltando que:
Quando uma criança apresenta dificuldades para aprender, é comum que o professor, ou os pais, esperem por um "despertar" ou que a criança, mais cedo ou mais tarde, dê um "salto" e passe a acompanhar a classe. No entanto, esse momento mágico que se caracteriza pela superação das dificuldades partindo da própria criança, raramente acontece. O que, mais comumente, se acaba verificando é a automatização e o aumento das dificuldades, à medida que o programa escolar vai se tornando mais complexo.
Segundo Fonseca (1995, p.115) "Um bom ambiente familiar ou social que forneça a quantidade e a qualidade de oportunidades suficientes de interdependência entre adultos e crianças são condições mínimas requeridas para o desenvolvimento do potencial de aprendizagem."
De acordo com Souza e Luz (2010) deve-se

sempre manter um relacionamento de muito afeto e com limites em casa, valorizando os momentos em família e lembrando sempre de dizer o quanto ama seu filho. Com relação a família e a escola Tiba (1998, p.164) alerta que: "Quando os pais participam das reuniões propostas pela escola, em geral o desempenho escolar de seus filhos melhora".

Ainda com relação à aceitação e cuidados especiais da família da criança que apresenta dificuldades de aprendizagem, Souza (2010, p.39) recomenda para os pais que: "Mostre aos filhos como podem passar pelas adversidades, desde muito cedo, para que aprendam a enfrentá-las de forma segura." (SOUZA, 2010, p.39) Já Oliveira (1996, p.27) evidencia que: "Os pais são os principais formadores e educadores de seus filhos. A escola faz a sua parte, complementando o que nem sempre é possível obter na família." Percebe-se que isso não é o que ocorre muitas vezes, pois muitas famílias delegam toda a responsabilidade de educar para a escola, a qual por sua vez não consegue dar conta.

Tiba (1998) ressalta que entre a escola e a família deve haver uma soma, assim entende-se que se escola e família estiverem unidas em prol de um mesmo objetivo o aprendizado terá mais chances de acontecer.

Bossa (2000, p.59) explica que: "Uma criança pode não aprender porque precisa de uma ajuda especial e seu professor e sua família não sabem disso." Neste contexto torna-se visível a importância da união família escola, nesse sentido tiba (1998, p.159) sugere: "Uma vez detectadas as dificuldades relacionais do aluno, a escola poderia convocar os pais para uma reunião a seis mãos, na qual serão estabelecidos os padrões que nortearão a educação daquela criança." Cury (2008, p.15) complementa que: "os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar-lhes o coração."

Rossini (2008) com relação ao carinho, amor e afeto afirma que estes devem ser a primeira preocupação, tanto dos pais, como dos professores antes mesmo da alimentação.

Carrera (2009, p.201) relata o papel da família com relação a criança com dificuldades de aprendizagem descreve que a mesma: "Sempre deve estar procurando maneiras de ajudá-las a potencializar suas habilidades, as quais podem de alguma forma compensar suas dificuldades."

Nota-se que o comportamento de acolhimento e tratamento das dificuldades de aprendizagem de uma criança por parte da família é essencial, pois segundo Oliveira (1996, p.12) "Receber carinho fortalece a autoestima".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é essencial um olhar pedagógico e clínico especial para com as crianças e jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem, tanto por parte dos pais, como por parte dos educadores. Acredita-se que para melhorar as dificuldades de aprendizagem primeiramente deve se dar ênfase à identificação precoce, na maioria dos casos o professor é a primeira pessoa a identificar, sendo, portanto, muito importante na vida escolar desse aluno.

Tiba (1998, p.99) cita que: "Alguns professores abusam de seu poder em classe: preocupados apenas em dar aula, impõem seu conhecimento, sem verificar se os alunos estão preparados para recebê-lo." Sugere-se aos professores que procurem constatar sempre se as dificuldades de seus alunos se referem a problemas de aprendizagem? ou problemas de ensinagem?

Bossa (2000, p.18) deixa um recado aos professores dizendo: [...]"não desista de procurar respostas e principalmente não subestime a sua importância no processo ensino-aprendizagem do aluno."

Acredita-se ser de extrema importância que família e escola trabalhem em conjunto com relação a educação, pois deste modo entende-se ser mais fácil para o aluno especialmente aquele que possui dificuldades de aprendizagem possa vir a superá-las e adquirir o aprendizado. Neste sentido tiba (1998, p.15) afirma: "Não adianta a escola atribuir a educação de seus alunos aos respectivos pais nem os pais exigirem tal da escola tal função."

Portanto acredita-se que se o aluno com dificuldades de aprendizagem tiver o apoio da família, um bom relacionamento com seus pares educativos e o professor dispor de atividades diferenciadas, lúdicas sempre eiva-

das de muito amor à aprendizagem poderá ocorrer de forma natural e significativa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Célia Maria Perracini de; FABRE, Luzia Viviane. Ajude a criança a superar seus problemas psicológicos. Paraná: Pinha, 1995.

BOSSA, Nadia A: Dificuldades de aprendizagem. O que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARRERA, Gabriela. (Org.) Dificuldades de aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda. Brasil: Cultural, 2009.

CURY, Augusto Pais brilhantes Professores fascinantes. A educação de nossos sonhos: formando jovens felizes e inteligentes. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Criatividade e Dificuldade de Aprendizagem: Avaliação com Procedimentos Tradicional e Assistido. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2006, Vol. 22 n. 1, pp. 069-078. Presente site: WWW.scielo.br/pdf/ptp/v22n1/29846.pdf Acesso em: 06 mai. 2011.

DORIN, Lannoy. Enciclopédia de psicologia contemporânea. Psicologia aplicada a educação. São Paulo: Iracema, 1981.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. 4.ed.São Paulo: Àtica, 1990.

FONSECA, Vitor da: Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2 ed. Ver. Aum. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Dificuldades na escrita. Dislexia Disgrafia Discalculia Disortografia. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Àtica, 1990.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: Prazer e Aprender. 7 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.

MENEZES, Luiz Carlos de. Como fica a questão da saúde na escola? In: Revista Nova Escola. São Paulo-SP, ano XXVI, n. 241, abr. 2011, p.98.

MORAIS, A. M. P. Distúrbios da aprendizagem. Uma abordagem psicopedagógica. 12. Ed. São Paulo: Edicon, 2006.

OLIVEIRA. Adilaurinda Ribeiro; OLIVEIRA. Lourdes Sirtoli de; SOUZA. Oralda Adur de. Livro dos pais 1. Pais, Filhos e Escola: Uma relação necessária. Curitiba PR: Base, 1996.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Aprender tem que ser gostoso. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SANA, Cristiane Cador. Por que meu filho não aprende? Blumenau SC: Eko, 2005.

SOUZA, Oralda Adur de; LUZ. Araci Asinelli. Família e escola em rede de proteção. Paraná: Base Sistema Educacional, 2010.

TIBA, Içami. Ensinar Aprendendo: Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. 24 ed. São Paulo: Gente, 1998.